

O PAPEL DA ENFERMAGEM MEDIANTE A RESISTÊNCIA DO HOMEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Camila Silva Pena¹, Fernanda Mendonça Barcelos², Isabela Suelen Pereira da Silva³, Sayonara Ribeiro Alves Cardoso⁴, Thamirys Borges Batista⁵, Elenice Claudete Dias⁶

Resumo: A resistência do homem em procurar os serviços de saúde é um sério problema presente na atenção primária e em outros níveis de atenção. Existem diversos fatores que interferem neste processo, sendo os principais, o medo, o preconceito e a desinformação. Estes levam o homem a diagnósticos tardios, como no caso do câncer de próstata. Cabe ao enfermeiro contribuir para o processo de conscientização do público masculino, implementar ideias e ações inovadoras visando a promoção da saúde e prevenção de agravos. Este trabalho tem como objetivo abordar a importância da prevenção do câncer de próstata, o papel do enfermeiro, e as barreiras encontradas perante este problema de saúde, considerado hoje um dos grandes responsáveis pelo aumento da mortalidade entre os homens.

Palavras-chave: Aderência, exames, profissionais de enfermagem, promoção da saúde, serviços de saúde.

¹Camila Silva Pena – Graduando em Enfermagem – e-mail: camilasilvapena@yahoo.com.br

²Fernanda Mendonça Barcelos – Graduando em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: fernanda_mendoncab@outlook.com

³Isabela Suelen Pereira da Silva – Graduando em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: isabelasuelen2015@hotmail.com

⁴Sayonara Ribeiro Alves Cardoso – Graduando em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: sayonara.ribeiroalvesc@gmail.com

⁵Thamirys Borges Batista – Graduando em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: mires.borges@hotmail.com

⁶Elenice Claudete Dias – Professora do Departamento de Enfermagem e Doutoranda em Ciências Biomédicas – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: elenicedias@univicosa.com.br

Introdução

A próstata é uma glândula masculina que se localiza entre a bexiga e o reto e participa da produção do sêmen (VIEIRA, 2012).

O câncer de próstata caracteriza-se pelo crescimento exagerado da próstata, com diminuição do jato urinário, sendo considerada uma das principais causas de doença e morte no mundo (SILVA, 2016).

É um dos tipos de câncer com maior incidência entre os homens ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma e seguido por pulmão, estômago, cólon e reto (COSTA, 2013).

Dentre os fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de próstata, relacionam-se: idade; história familiar; estilo de vida; a influência de dieta rica em gordura animal; exposição a substâncias químicas e tóxicas; tabagismo e o etilismo (SILVA, 2016).

Para o diagnóstico clínico do câncer de próstata, são realizados os exames de: 'toque retal, testes laboratoriais (PSA e fosfatase ácida sérica), ultrassonografia transretal, ressonância magnética, tomografia computadorizada, ecografia, urografia, endoscopia urinária, biopsia, entre outros' (SILVA, 2016).

Os homens preferem fazer o exame de sangue ao de toque. É preciso ressaltar que os dois são complementares no diagnóstico do câncer de próstata e um não substitui o outro (COSTA, 2013).

No que diz respeito ao tratamento do câncer de próstata, as principais propostas terapêuticas atualmente disponíveis são: a conduta expectante, a prostatectomia radical, a radioterapia, o bloqueio androgênico e a quimioterapia (SILVA, 2016).

Na questão da prevenção, é de conhecimento evidenciado nas literaturas que a simples adoção de hábitos saudáveis de vida, eliminando-se a exposição aos fatores de risco é capaz de evitar o desenvolvimento desta patologia. A prevenção secundária, realizada através de exames que possibilitem o diagnóstico precoce ou detecção das lesões cancerígenas é de fundamental importância

para ajudar a diminuir a taxa de mortalidade do câncer de próstata (SILVA, 2016).

Há alguns anos o sistema público de saúde disponibiliza a população a realização do exame de prevenção do câncer de próstata, porém a demanda ainda é inferior. Além do mais, muitos fatores acabam funcionando como barreiras para não realização dos exames preventivos (SILVA, 2016).

Material e Métodos

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica realizada por meio de levantamento de artigos científicos publicados e indexado na base de dados da Scielo e Google Acadêmico, a partir de 2011.

Todo conteúdo foi analisado de forma criteriosa perante a relevância do estudo, optando por dados e estimativas atuais.

Resultados e Discussão

Quando falamos em prevenção, vamos de encontro à resistência do homem em procurar os serviços de saúde e a aderência do mesmo aos diversos serviços prestados, que podem ser relacionados a vários fatores, como: Falta de conhecimento em relação à doença, seus malefícios e a todo o processo do exame de toque. O baixo grau de escolaridade, que implica na falta de conhecimento, gerando desinformação sobre a importância de se prevenir. O medo, o preconceito, o constrangimento e o desconforto físico e mental também são fatores importantes, uma vez que afasta os homens da prevenção, pois além do medo da descoberta de algo, tem-se o medo da possível ereção que pode surgir a partir do toque e ser visto assim como indicador de prazer, gerando constrangimento, que se faz presente também na situação do homem fica nu e ser tocado por outro do mesmo sexo ou por uma mulher. A falta de tempo

é muito citada entre os homens no processo, pois a maioria trabalha e os serviços prestados estão em horário comercial, com demora no atendimento, o que acarretaria em perda de tempo e afetaria diretamente seu trabalho. Outro fator que pode impedir a maior inclusão do homem no serviço de saúde, seria a predominância de mulheres, sejam elas pacientes ou profissionais da área, gerando assim um ambiente feminilizado.

Os profissionais de enfermagem são a classe mais próxima do paciente. Desta forma são primordiais no processo de prevenção e tratamento do câncer de próstata. O enfermeiro é considerado o principal educador de saúde, sendo seu papel: educar, acolher, intervir quando necessário, sensibilizar, orientar e contribuir perante este grave problema que afeta a população masculina. Vários são os meios para a melhor adesão do homem no processo de saúde doença: Divulgação de como e onde terá acesso aos exames específicos; planejar ações educativas, como palestras e rodas de conversa, dentro da ESF; dar voz aos homens para que eles possam sugerir estratégias para uma maior adesão desta população; melhoria das políticas de saúde voltadas para a população masculina e valorização das que já existem como a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer da Próstata, Política Nacional Integral à saúde do Homem e o Novembro Azul; ampliação da busca ativa de homens, que se dá na atenção básica, com treinamento da equipe de enfermagem, principalmente os agentes comunitários de saúde; criação de meios que incentivem o empregador a liberar seu funcionário para cuidar de sua saúde e ações dentro da própria empresa; utilização dos meios de comunicação, como televisão, rádio e internet, como veículos de companhias de prevenção; criação de meios, com ideias inovadoras que atraiam efetivamente o homem, como jogos beneficentes com consultas integradas. Todas essas ações levam à promoção da saúde, visando à qualidade de vida do homem.

Considerações Finais

Através deste trabalho podemos concluir que são poucos os recursos voltados para a Atenção da Saúde do Homem, principalmente na prevenção. Em um país onde o câncer de próstata é o segundo que mais mata sua população masculina, o papel do enfermeiro vai além de uma simples habilidade técnica, o mesmo deve ser atuante e ter liderança para criar e buscar novos meios para conscientizar e resgatar a atenção do homem para este âmbito, desenvolvendo neles o respeito pela saúde e despertando o amor próprio de cada um.

Referências Bibliográficas

COSTA, T; MOURA, V. THE MEANING OF TOUCH THE PROSTATE FOR MAN: THE NURSE IN HEALTH PROMOTION. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 5, n. 4, p.537-546, 1 out. 2013. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

LIMA, Bruna et al. OS MEIOS ALTERNATIVOS DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, p.656-662, 2014.

SILVA, J. S. da; NASCIMENTO, Luzimere Pires do. **FATORES CULTURAIS ASSOCIADOS A NÃO ADESÃO AOS EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA EM PARINTINS**. 2016. 30 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Saúde Pública, Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2017.

VIEIRA, C. G; ARAÚJO, W. de S. de; VARGAS, D. R. M. de. **O HOMEM E O CÂNCER DE PRÓSTATA: PROVÁVEIS REAÇÕES DIANTE DE UM POSSÍVEL DIAGNÓSTICO.** 2012. 5 v. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, 2012.